



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**COSMA MARIA VIEIRA DE MEDEIROS NÓBREGA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**COSMA MARIA VIEIRA DE MEDEIROS NÓBREGA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Ms. Cléa Gurjão Carneiro

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N754r Nóbrega, Cosma Maria Vieira de Medeiros  
Relatório Final de Estágio Supervisionado [manuscrito] /  
Cosma Maria Vieira de Medeiros Nóbrega. - 2014.  
23 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretária de Educação à  
Distância".

1. Estágio supervisionado. 2. Processo de ensino e  
aprendizagem. 3. Língua portuguesa. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

COSMA MARIA VIEIRA DE MEDEIROS NÓBREGA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho aprovado em 05/10/2014

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 7,5  
Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB  
Orientadora

Arcoverde Nota 7,5  
Profª Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB  
Examinadora

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo Nota 7,5  
Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo  
Examinadora

Média 7,5

## **AGRADECIMENTO**

A

Deus, que me concedeu a oportunidade de concluir mais uma etapa em minha vida.

Meu esposo Samuel e meu querido filho Pedro Paulo, que sempre me apoiaram nesta caminhada, proporcionando, apoio, muito carinho e compreensão.

Aos meus irmãos, pois, me deram muita força nas horas que mais precisei.

Todas as pessoas que me auxiliaram tecnicamente na construção deste trabalho.

As professoras da Escola Municipal Santo Onofre que contribuíram com o meu crescimento pessoal e profissional.

Deixo meus mais sinceros agradecimentos a todos que me incentivaram a crescer e encarar a vida com alegria, fé e disposição.

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha mãe, Maria Goreti Vieira de Carvalho Medeiros (in memoriam), pelo apoio prestado, pelo aprendizado da humildade e pelo exemplo de amor, dedicação e de fé.*

## RESUMO

Neste estudo procuramos relata as experiências adquiridas no Estágio Supervisionado IV, enquanto estagiaria na série do 1º Ano Médio, noturno, da Escola Municipal Santo Onofre, em Junco do Seridó-Paraíba. Nele, apresentamos nossa trajetória como professora regente da disciplina de Língua Portuguesa, onde, a partir de uma interação entre alunos/as e professora, busca-se uma abordagem crítica e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina, como também, far-se-á uma breve discussão histórica a respeito da identidade da disciplina de Língua Portuguesa e sobre sua funcionalidade docente perante a demanda da sociedade atual.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Processo de ensino e aprendizagem; Língua Portuguesa.

## **ABSTRACT**

In this study we seek relates the experiences acquired in Supervised IV, as a teacher in the 1st series Medium Year, night, the Municipal School Santo Onofre, Junco Seridó-Paraíba. In it, we present our trajectory as a teacher of the discipline of Portuguese, which, from a student interaction / and the teacher, trying to find a critical and reflective approach to the teaching and learning of the discipline, but also far a brief historical discussion about the identity of the discipline of English Language teaching and about their functionality before the demands of today's society will be.

**Keywords:** Supervised; Teaching and learning process; Portuguese.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	09
CAPÍTULO I: Memórias .....	11
CAPÍTULO II : Fundamentação teórica .....	14
CAPÍTULO III. Caracterização da instituição .....	17
CAPÍTULO IV. Descrição das atividades .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## INTRODUÇÃO

No presente relatório, procuramos fazer uma análise objetiva sobre o retrospecto de como se é pensada e praticada a ação docente, mais especificamente, da disciplina de Língua portuguesa na sociedade atual. Bem como, demonstrar algumas experiências adquiridas durante a trajetória do curso de LETRAS/Licenciatura em Língua Portuguesa, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB na modalidade a Distância, coordenado pela professora Cléa Gurjão.

Por meio de um breve relato de memórias dos Estágios supervisionados: I, II, III e IV, voltado para a disciplina de Língua Portuguesa, nos Ensinos Fundamental e Médio, realizado através de observações e práticas desenvolvidas, principalmente, nos quatro últimos períodos, vivenciando o contexto da sala de aula, compreendendo, assim, o universo sócio educacional dos educandos.

Sabemos que os estágios supervisionados dão ao estagiário a oportunidade de entrelaçamento entre teoria e prática ao dia-a-dia dos educandos, desenvolvendo um senso crítico e reflexivo da realidade e das barreiras que um docente enfrenta. Logo, o estágio possibilita ao estagiário vivenciar o que antes era apenas um coadjuvante das informações tornar-se um mediador ativo perante o processo de conhecimento dos educandos.

Portanto, este relatório se divide em quatro etapas consecutivas. Na primeira parte, foram relatadas as memórias vivenciadas nos estágios. Na segunda parte, para fundamentar a primeira, foram analisados os fundamentos teóricos adquiridos através da graduação, dando suporte para conhecimento sobre a aula de Língua Portuguesa e a importância do estágio na formação do professor. Na terceira, são evidenciadas as análises feitas a partir das observações realizadas na escola.

Na última etapa foram concretizadas as regências numa sala de aula do 1º ano do Ensino Médio da Escola Municipal Santo Onofre, em Junco do Seridó – Paraíba, e encaminhada pela professora Verônica Eleonora Vieira de Medeiros Cunha. Propondo-se a uma aquisição do conhecimento fundamentada na união da teoria com a prática.

## Capítulo I

### MEMÓRIAS

Sempre tive fascínio pela disciplina de Língua Portuguesa, não poderia deixar a oportunidade de aliar a carga horária de trabalho com a vontade de ingressar nessa área de conhecimento tão desejada, sendo assim, a EaD possibilitou-me a oportunidade de democratização dos saberes, uma vez que, estamos separados apenas espacialmente e temporalmente, mas que permanecemos conectados e interligados por tecnologias que possibilitam a flexibilidade da autonomia permitindo a organização do tempo e o conhecimento de novas visões perante os assuntos abordados, beneficiando a igualdade do acesso ao conhecimento por meio dos recursos técnicos e tecnológicos.

A princípio, a maior dificuldade encontrada foi adequar a minha carga horária de trabalho com a do esclarecimento de dúvidas da tutora, mas, graças à boa vontade da mesma, sempre disponível, consegui sanar as minhas dificuldades, onde, juntas, rompemos essa barreira de dificuldade temporal.

Tendo em vista que, através da grade curricular repassada nas disciplinas, me preparei teoricamente e aprendi muito com esses novos conhecimentos até que é chegado o momento de partir para a parte metodológica da prática, onde pude por em exercício as habilidades teóricas adquiridas na graduação aliando com observações e práticas do cotidiano escolar, dando início aos estágios.

O estágio supervisionado realizou-se em uma turma do 8º ano A, do turno matutino, do Ensino Fundamental, onde pude observar a regência de uma professora de língua portuguesa, o que mim encantou e conseqüentemente inspirou-me a seguir essa carreira tão difícil e, ao mesmo tempo, capaz de transformar vidas, sendo assim, o mesmo impulsionou a adquirir ainda mais conhecimentos teóricos e práticos que, tenho certeza, serão úteis para a minha prática em sala de aula.

Nas observações constatei que a professora se deparava com várias situações de conflitos, o que pude perceber a importância de aliar aos meus conhecimentos teóricos com os práticos.

Portanto, a experiência da observação contribuiu para que eu tivesse uma visão real de como é imprescindível a utilização de uma prática dinâmica e interativa

a fim de obter a atenção dos alunos e para tornar as aulas mais reflexivas e significativas e, assim, possibilitar um processo ensino e aprendizagem mais dinâmica e real.

Sabemos o quanto é importante, e até indispensável, entender e vivenciar a dinâmica de relação do contato direto com os alunos, apesar de toda dificuldade observada, o primeiro estágio demonstrou um processo fecundo e transformador de análise reflexiva aproximando-me da realidade escolar, porém, pude compreender melhor os desafios que irei deparar no momento da prática docente, de forma crítica e segura.

Já no estágio supervisionado II, estagiei no 8º C, do turno noturno, foi um momento em que a teoria e a prática se entrelaçaram em busca de um resultado concreto, lá pude vivenciar o cotidiano da sala de aula de maneira técnica e, sobretudo, percebi a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas, como também, reflexiva da minha prática educativa diante dessa nova e fascinante realidade acadêmica. Partindo do pressuposto de Freire, (2001 p.140)

Meu papel de professor (..) não é apenas o de ensinar língua portuguesa, mas sim, tratando a temática que é de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva.

Procurei ter como embasamento os pontos positivos observados no estágio I, na medida do possível dar aulas dinâmicas e passar para os alunos através de conversas informais atividades direcionadas sobre a importância do ensino de língua para o seu crescimento e convívio social, tentei também, por várias vezes, mudar a realidade observada nos pontos negativos já observados, o que me ajudou muito como profissional ter usado o diálogo nos momentos oportunos, algumas vezes até nos momentos de recreação, pois, busquei também compreender o universo social do aluno, mas, especificamente, nas horas dos intervalos das aulas.

A minha observação, nesse momento, foi muito significativa, possibilitando o entendimento do porque de tantas dificuldades de socialização e cognitivas por parte de alguns alunos.

Portanto, nesse período de vida acadêmica, o estágio II possibilitou-me o reconhecimento de um horizonte de possibilidades reais que, aos poucos, fui

redescobrir um mundo de fascínio por muitas vezes desiguais perante os interesses pelo saber.

No estágio III, é chegada à hora de ingressar novamente em um mundo não tão desconhecido como educando, mas incógnito perante docente desse nível de ensino. A nova regência foi em uma turma do 1º ano médio, em primeiro momento, percebi o desinteresse por parte dos educandos, o que me instigou a adotar uma metodologia mais desafiadora com um intuito de trazer o aluno para essa relação do conhecimento adquirido com o conhecimento prévio dos alunos.

A princípio, foi difícil fazer com que eles percebessem e aceitassem essa relação de forma crítica, fazendo elo com o conhecimento prévio dos alunos e com a disciplina, mas a dinâmica deu certo, o que me aproximou ainda mais dos educandos, sendo assim, o conhecimento foi fluindo de maneira surpreendente e os trabalhos apresentados foram objetivos, dinâmicos e significativos.

Logo, no estágio IV, eu tive que recorrer mais uma vez as estratégias e procedimentos metodológicos significativos que fossem capazes de atrair os alunos para o interesse e aceitação da disciplina, devido a grande maioria passar boa parte do dia trabalhando, mal havia tempo para realizar as atividades e trabalhos de casa, ou seja, eu tinha que aproveitar o máximo de tempo deles nas horas das aulas para que existisse a aquisição do conhecimento.

Portanto, toda essa minha trajetória acadêmica serviu para que eu crescesse como profissional e principalmente com pessoa, ajudando a olhar muito além do que esta explícita, o mais importante era entender o aluno em todas as suas esferas, sejam elas pessoais, cognitivas ou sociais.

Espero em minha vida profissional como professora de Língua Portuguesa, desenvolver um bom trabalho, não me desanimar com as dificuldades e que consiga construir uma postura crítica em meus alunos, para que eles possam discutir problemas sociais e aprendam a se comportar oralmente e a escrever, em todos os momentos, de forma adequada a ocasião e que todos tenham um bom futuro profissional e se realize com a profissão escolhida, para que possa construir um futuro melhor para as novas gerações.

## 2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo de Língua Portuguesa, até pouco tempo atrás, oferecido nas escolas públicas, apresentava um programa distante da realidade linguística dos seus educandos/as, restringindo-se, dessa forma, apenas a uma formação histórica /filosófica enraizada na Filosofia, seja em uma perspectivaliterária e/ou da própria disciplina de Português e, a qual adentrava apenas no universo da gramática normativa.

As concepções de alguns docentes e discentes sobre as aulas de Língua Portuguesa tinham uma vivência apenas na ótica de regras e conceitos, sem nenhuma outra preocupação em seu âmbito histórico-social, que vislumbrava a aquisição única e exclusiva das chamadas regras gramaticais.

Esse paradigma, para a grande maioria dos educadores/as e educandos/as, mudou devido à alta demanda da necessidade da sociedade globalizada, e as metodologias que objetivam atingir todas as capacidades do aluno.

Dessa forma, com a reforma do currículo linguístico inserido pelas faculdades de letras, em 1964, ocorreu um novo olhar sobre a realidade linguística brasileira, dado por estudos descritivos da língua. Sucedido através de reformulações nos livros didáticos, no qual deu ênfase as especificidades da língua, passando a observar e analisar as competências do falante no uso de expressões usadas e na variação linguística, que antes eram vistas como uma forma errônea e desprestigiada de comunicação.

Surge então uma nova roupagem nas inovações das percepções de ensino de língua materna, por meio da divulgação dos avanços nos estudos na área da linguística, que se apoiava nas disciplinas de sociolinguísticas e psicolinguísticas, teoria da comunicação e da semântica. Passando a observar a importância da aplicabilidade e funcionalidade da língua, respeitando a particularidade do dialeto, como o uso apropriado da oralidade no âmbito educacional em seus vários aspectos semânticos, morfosintáticos, fonéticos e fonológicos.

Tomando como base o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, mas, sobretudo a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais – doravante PCN (2000), a discussão e a reflexão, acerca do ensino-aprendizagem de língua materna

no Brasil passam, necessariamente, a incorporar, de modo mais evidente e acentuado, a contribuição dos estudos linguísticos.

Para BAGNO (2002, p. 80):

O objetivo da escola, no que diz respeito à língua, é formar cidadãos capazes de se exprimir de modo adequado e competente, oralmente e por escrito, para que possam se inserir de pleno direito na sociedade e ajudar na construção e na transformação dessa sociedade – é oferecer a eles uma verdadeira educação linguística.

E necessário, portanto, que haja uma mudança de atitude da escola a fim de cumprir realmente o seu papel na sociedade formando cidadãos autônomos na realização de práticas de letramento.

Sendo assim, o professor precisa adentrarem nesse novo universo de possibilidades, onde Antunes enfatiza bem a importância do professor desenvolver no aluno as habilidades de ouvir, falar, escrever e ler algo que ela considera fundamental para que o indivíduo viva de maneira ativa na sociedade.

Logo, Soares (1986, p. 79) nos alerta como “é fundamental que a escola e os professores compreendam que ensinar por meio da língua e, principalmente, ensinar a língua são tarefas não só técnicas, mas também políticas”.

Quanto ao ensino da gramática na concepção de Antunes, ele enfatiza que as regras gramaticais já estão incluídas nas situações comuns da interação verbal. Podemos então entender que, esse é um processo de situações integradas tendo em vista como é impossível explorar o sentido de um texto sem que, conseqüentemente, não explorar os seus recursos gramaticais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam, também, a importância do ensino da língua portuguesa deve-se priorizar o processo de construção de significados, em que o sujeito possa interagir socialmente, usando a língua oral e escrita como instrumento definidor de pessoas e entre as pessoas, o que implica na formação do aluno para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade em um mundo novo apresentado atualmente.

Para que todo esse processo de conhecimento seja transmitido pelo professor, exige-se do mesmo uma postura dedicada e acima de tudo um bom planejamento, pois, muitas vezes a não elaboração do projeto o impede de traçar

os caminhos de forma segura e fundamentada que o impulsiona a reter apenas ao uso dos fenômenos linguísticos.

Sabemos que o planejar vai além de conteúdos gramaticais, perguntas e respostas prontas e inacabadas, mas sim, que deverá compreender uma ação transformadora, de tornar visíveis os objetivos a fim de um progresso claro e transformador. Segundo Celso Vasconcellos:

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal [...] O planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança. (VASCONCELLOS, 2000, p. 35).

O planejamento deve ser efetuado de forma inovadora, que vislumbre uma postura crítica e questionadora sobre o domínio de uma ótica socialmente ética, articulada com os conhecimentos observados, idealizando uma postura que arrebate o indivíduo da sua zona de conforto e o impulsiona a uma perspectiva de mudança.

Libâneo em suas contribuições nos fala que:

“O planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face de objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. LIBÂNEO (1993, p.221)

Nesse sentido, é necessário que o professor projete as suas atividades bem como, revise suas metodologias de ensino e reflitam se estas foram adequadas às necessidades dos alunos.

Tendo em vista que o seu papel de docente é de buscar a autonomia do educando para o uso crítico da linguagem comunicativa, além de prepará-lo para ir à procura de melhoria em suas relações de vida, sejam elas pessoais e/ou profissionais.

Portanto, o ensino de língua portuguesa, nos dias atuais, deixa de lado o velho paradigma de ensino excludente, marcado apenas por regras, passando a reconhecer a disciplina de língua portuguesa, bem como seus estudos linguísticos, como um fenômeno verdadeiramente desdobrado em seus múltiplos contextos, que o direciona a considerar a globalidade e a diversidade de informações, fazendo elo

entre a gramática com o léxico dentre os seus conhecimentos, onde pessoas vivem e participam definidos como âmbitos educativos e sociais.

### Capítulo 3

#### CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A instituição de estudo foi a Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Santo Onofre, sobre a direção de Fabiana Lucena Nascimento de Melo e André Luiz de Melo, localizada na Rua Vereador Elias Coelho, nº 21, conjunto Francisco Cabral, município de Junco do Seridó/PB, no qual funciona há 27 anos.

A escola conta atualmente com, aproximadamente, 750 alunos matriculados, divididos nos turnos: manhã, tarde e noite. Funciona com 04 turmas de Educação Infantil, sendo 02 no turno da manhã e 02 no turno da tarde; 08 turmas do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos), sendo 04 no turno da manhã e 04 no turno da tarde; Ensino Fundamental I, com 04 turmas de 4º e 5º anos; Ensino Fundamental II, com 12 turmas de 6º ao 9º ano; e Ensino Médio, com 03 turmas, sendo 01 de 1º ano, 01 de 2º ano e 01 de 3º ano.

A escola em seu funcionamento normal, ainda conta com 03 secretários para desenvolver o trabalho com a parte burocrática, 01 vigia noturno, 03 porteiros (01 por turno) e 19 Auxiliares de serviços gerais, entre elas 06 merendeiras, 02 digitadores, 20 professores (Ed. Infantil, Ciclo de Alfabetização e Fundamental I) e 24 professores do Ensino Fundamental II e Médio. Todos os professores têm formação em nível superior, e outros com especialização específica e um com mestrado.

A escola possui o PPP(Projeto Político Pedagógico), que foi construído com o apoio dos serviços técnicos pedagógicos existentes e que são: 02 supervisores escolar, 03 coordenadores pedagógicos e 02 gestores escolar.

Em relação à infraestrutura da escola campo do estágio, ela está em boas condições de uso, disponibilizando de 12 salas de aula, sala de informática, sala de coordenação, sala dos professores, cantina, banheiros masculino, feminino e dos funcionários, apresenta ainda biblioteca, sala própria para sala administrativa e secretaria escolar e pátio com bebedouro.

Quanto aos recursos didáticos disponíveis, a mesma escola consta com os seguintes equipamentos: 02 retroprojetores, máquina de Xerox, TV, 13 computadores com acesso a internet, mimeografo, jogos educativos variados, aparelho de DVD e equipamentos para a breve instalação da sala de AEE.

Os equipamentos estão em boas condições de uso, sendo que a TV fica disponível para todas as salas, sendo móvel, a transportar entre as salas por todos os professores. A escola possui cadeiras, armários para documentação, cozinha, professores, sala da direção, coordenação pedagógica, birôs em todas as salas em condições de uso.

As salas de aulas sofrem algumas influências apresentadas pelo barulho externo, a iluminação e ventilação natural são regulares, porém quanto à ventilação ainda possui ventiladores em todas as salas. Levando em consideração tudo que foi observada a escola encontra-se em bom estado de conservação.

A área em que a escola é construída é murada, possui árvores a sua volta, em partes é considerado bom no que se refere ao muro, sendo assim os alunos tem privacidade e não ficam dispersos no meio da rua. E as árvores além de fazerem sombras propiciam um ambiente agradável.

A mesma possui o fornecimento de energia, pois é importante para a utilização dos materiais didáticos, iluminação de toda escola, tanto na parte interna como na externa. Relacionando-se ao fornecimento de água, neste período a água tem procedência de um poço artesanal, pois o açude que abastece a cidade encontra-se seco devido à estiagem.

O saneamento básico na área escolar é de acordo com a infraestrutura do município, através de canos e fossas sanitárias para determinados banheiros sanitários. O fornecimento da merenda escolar é diário, e são variados os cardápios sobre a orientação de uma nutricionista.

E, por fim, em relação às finanças, o Governo Federal através do MEC, repassa os recursos financeiros que são gerenciados pelo Conselho da escola.

## Capítulo 4

### DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Para iniciar este estágio, estive na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Santo Onofre no dia 11 /04/2014, para entrar em contato com a direção e pedir permissão para dar continuidade ao estágio na escola e fui muito bem recebida pela diretora Fabiana Lucena Nascimento de Melo e a equipe pedagógica e administrativa, deixando tudo encaminhado.

No dia 16/04/2014, retornei para conversar com a professora e diretora para o preenchimento de dados pessoais. Na semana seguinte, 22/04/2014, retornamos a escola para elaboração do plano de aula e assinatura dos documentos do estágio.

No dia 25/04/2014, iniciei o estágio na sala de aula do 1º ano do ensino médio, 03 aulas, com uma dinâmica de apresentação e interação, em seguida comecei a aula com o conteúdo de literatura (o Trovadorismo). Apresentando um slide do mapa conceito/explicação, fizemos uma leitura compartilhada e com explicações do capítulo sobre o assunto abordado, realizamos uma leitura do texto “A cantiga da Ribeirinha” e finalizamos a terceira aula com estudos orais e escritos analisando os elementos estruturais do texto lido.

No dia 28/04/2014, foram 02 aulas. Comecei a aula com um conteúdo de gramática (Linguagem, estilística e semântica), onde assistimos alguns slides sobre as funções da linguagem e classificação das linguagens. E concluímos a aula com uma leitura e análise oral e escrita de uma tirinha de “Níquel Náusea” de Fernando Gonsales, para uma melhor fixação da aprendizagem.

Dia 02/05/2014, 03 aulas. Para trabalhar nestas aulas com esse conteúdo de literatura: Encontro com a literatura estrangeira: (A arte dos trovadores provençais). Propus que os alunos realizassem um estudo dirigido em grupo sobre o tema abordado, para apresentação de um seminário, correlacionando-o, contextualizando e resgatando os conhecimentos sobre o conteúdo acima citado.

No dia 05/05/2014, 02 aulas. Voltei à escola para dar continuidade ao meu estágio explorando a gramática: (Funções da linguagem no contexto: semântica: o sentido das palavras), onde apresentei slides com vários tipos de textos, explicando as características e tipologias das figuras de linguagem. Em um segundo momento, abordei sobre produções textuais na oralidade, para isso, entreguei um envelope

contendo os gêneros textuais descrito no conteúdo acima. Os grupos escolheram um gênero dentro do envelope para fazer uma leitura entre eles, após a leitura cada grupo fez, a partir das minhas intervenções e identificaram: O gênero, a tipologia, predominante, se é prosa ou verso, literário ou não literário e se há marcas de oralidade. E concluímos com a discussão do referido texto, por parte do grupo, em cada texto que constava dentro do envelope foi feita a mesma análise e bem como a interpretação da temática acompanhada com exercícios de fixação da aprendizagem orais e escrita.

No dia 09/05/2014 - (03 aulas). Para encerrarmos as nossas atividades de estágio, foram realizadas as apresentações dos seminários, que tiveram como tema gerador o encontro com a literatura estrangeira: A arte dos trovadores provençais. Os trabalhos foram bem elaborados e dinâmicos na grande maioria, sendo os mesmos enriquecedores para nossa prática e finalizamos os estudos com uma auto avaliação. Ao término das atividades, houve uma confraternização com a turma em forma de agradecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estagio supervisionado IV possibilitou-me outra chance de examinar como se constrói um espaço de produção de conhecimento desenvolvida no cotidiano da escola pública, através de um processo criativo, dinâmico e inovador, de análise e reflexão da realidade escolar, com o intuito de compreender através da vivência do cotidiano escolar os desafios a queirei, por mais uma vez, enfrentar no momento de atuação da prática.

Nesse período, passei a conhecer o universo dos alunos relacionado às suas dificuldades, peculiaridades, com os anseios de conhecer como acontece a organização da escola, de verificar qual postura deverei ter diante dos problemas enfrentados, para que possa ser justas nas minhas decisões.

Deste modo, foi muito enriquecedora a experiência de chegar até o término dessa caminhada acadêmica com uma bagagem cheia de conhecimento e experiências vivenciadas, pois, foram quatro surpreendentes estágios e esse último me deixou com a certeza que realmente quero ingressar nessa fascinante arte de ser educadora da disciplina de Língua Portuguesa.

Aprendi muito com essas experiências, e espero que ela tenha sido enriquecedora para os alunos da mesma forma que foi em minha vida. Almejo ter plantado a sementinha do saber de forma significativa e que tenha mudado aquela velha concepção reducionista frente unicamente as regras, que eles possam perceber de forma crítica o real objetivo da disciplina de Língua Portuguesa, trazendo com ênfase o conhecimento das regras em um contexto de compreensão e apreensão da linguística, em seus vários aspectos semânticos, morfossintáticos, fonéticos e fonológicos.

Portanto, faz-se necessário que todos nós educadores consigamos ampliar nossos horizontes do saber, tendo sempre em mente um olhar crítico sobre a necessidade de buscar uma formação teórica que amplie a sua prática, bem como, qual a melhor forma de conduzir essa visão metodológica para nossos alunos, objetivando, acima de tudo, que eles possam ser capazes de interagir e argumentar a respeito dos saberes que vão além de um texto, uma gramática e uma literatura.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: **Repensando o objeto de ensino da aula de português**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Língua materna**. São Paulo: Parábola, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 140 (Coleção Leitura).

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. **Coleção magistério -2º grau. Série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1993.

LDB-Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96: nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya/ Qualitymark, 1997. FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S.

PCN – **Parâmetros curriculares nacionais – Língua portuguesa**. Secretariade Educação Fundamental. Rio de Janeiro: MEC/DP&A, 2000.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola. Uma perspectiva social**. São Paulo, ÁTICA, 1986.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo. Libertad. 2000